

Congresso reabre com quorum de sobra

A sessão solene de instalação do Congresso Nacional, ontem, durou pouco mais de uma hora e surpreendeu com a presença de mais de 130 parlamentares. Durante a maior parte do tempo os congressistas proferiram discursos em homenagem ao deputado carioca e líder do PDT na Câmara, Doutel de Andrade, falecido na manhã de ontem, no Rio de Janeiro. O presidente da Mesa, senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ), encerrou os trabalhos marcando sessões ordinárias para as tardes de terça, quarta e quinta-feira e manhãs de sexta, até o esgotamento da pauta da convocação extraordinária feita pela Presidência da República. A pauta será discutida somente hoje, na reunião de líderes marcada para às 10h da manhã.

Contrariando as expectativas, os parlamentares interromperam o recesso para atender à convocação, ultrapassando inclusive o quorum de 89 congressistas para abertura da sessão. Número aliás, não é a maior preocupação do líder do PMDB, Ibsen Pinheiro,

que garante a presença de seus liderados, desde que marquem com antecedência o dia das votações das cinco medidas provisórias da pauta. A proposta do líder que será discutida hoje é de apreciarem, em primeiro lugar, a MP 288, que propõe a privatização da empresa Lloyd Brasileiro, cuja validade acaba no próximo sábado. Discutiriam e votariam, a seguir, as MPs 289 e 290, que versam sobre o Imposto Territorial Rural e reajustes das mensalidades escolares, cujos prazos de validade se expiram no dia 16 e, finalmente, deliberariam sobre a Política Nacional de Salários e Lei do Inquilinato, reeditadas no último fim de semana, MPs 292 e 291.

Segundo o deputado Ricardo Fiúza, líder do PFL, o entendimento não sairá porque o PT e o PDT não querem perder a bandeira da política salarial. Prova disso, lembrou, é que há quase um ano o Congresso debate a questão salarial, sem resultar em nada viável.

IZABEL CRISTINA



Contrariando as previsões pessimistas, mais de 100 parlamentares deram número para a sessão